

## **PROJETO DE EXTENSÃO ALFAB&LETRAR: POTENCIALIZANDO A ALFABETIZAÇÃO, O LETRAMENTO E O LETRAMENTO LITERÁRIO EM TURMAS DO CICLO ALFABETIZADOR**

Carla Fernanda Schneider <sup>1</sup>  
Lara Brum Ramalho <sup>2</sup>  
Garine Andréa Keller <sup>3</sup>  
Danise Vivian <sup>4</sup>

Desde o ano de 2019, o projeto de extensão Alfab&letrar da Universidade do Vale do Taquari - Univates tem trabalhado com propostas pedagógicas vinculadas a três conceitos-chave: alfabetização, letramento e letramento literário. Tais conceitos são fundamentados, respectivamente, em Soares (2003), ao refletir sobre a alfabetização como a aquisição do sistema convencional da escrita (alfabético e ortográfico); Kleiman (2005), no que compete ao letramento como habilidade de leitura e de escrita no que se refere às práticas sociais; e Cosson (2009), que disserta sobre o letramento literário como o processo de apropriação da literatura enquanto linguagem e o defende como responsabilidade da escola. Com base nesse referencial teórico, são elaboradas sequências didáticas aplicadas a estudantes da pré-escola e dos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. As ações pedagógicas partem sempre da leitura de um livro da literatura infantil e cada prática constituída busca contemplar algumas habilidades de aprendizagem presentes na Base Nacional Comum Curricular - BNCC, sempre respeitando as etapas do processo de alfabetização e as necessidades observadas em cada turma.

O resumo apresentado tem por objetivo analisar uma atividade diagnóstica, com base nos estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, sobre a apropriação, pelas crianças, da cultura da escrita.

A atividade foi aplicada aos estudantes das turmas de 2º ano do ensino fundamental, de uma escola da rede estadual do município de Lajeado, tendo, no total, 28 estudantes. Antes da aplicação dessa atividade, foram feitos dois movimentos: a) leitura de um livro da literatura infantil; e b) escolha de quatro palavras e de uma frase (que contemplassem o mesmo campo semântico da obra) ditadas aos estudantes. As palavras foram escolhidas observando sua classificação em número de sílabas: monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.

<sup>1</sup> Pedagoga, graduanda do curso de Letras da Universidade do Vale do Taquari - Univates, bolsista do projeto de Extensão Alfab&letrar. E-mail: [cfschneider@univates.br](mailto:cfschneider@univates.br)

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Pedagogia, voluntária do projeto de Extensão Alfab&letrar. E-mail: [lara.ramalho@universo.univates.br](mailto:lara.ramalho@universo.univates.br)

<sup>3</sup> Mestre em Letras, Cultura e Regionalidade, Docente do Curso de Letras da Universidade do Vale do Taquari - Univates, [gkeller@univates.br](mailto:gkeller@univates.br)

<sup>4</sup> Doutora em Educação, Docente do Curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Taquari - Univates, [dvivian@univates.br](mailto:dvivian@univates.br)

Essa avaliação aconteceu em dois momentos: junho e agosto de 2023, com o objetivo de compreender o processo de alfabetização dos estudantes. A análise da escrita dos estudantes teve como base a teoria da psicogênese da língua escrita de Ferreiro e Teberosky (1970) *apud* Camim e Piccoli (2013), que identificam os níveis da psicogênese da seguinte forma: pré-silábico 1, pré-silábico 2, o silábico-alfabético e o nível alfabético. A partir da observação atenta da escrita dos alunos, foi realizado um levantamento da fase em que cada criança se encontrava.

A escolha pela abordagem de Ferreiro e Teberosky foi uma opção do grupo de extensionistas ao avaliar que essa abordagem daria subsídios para a elaboração de sequências didáticas que pudessem atender às diferentes etapas no processo de alfabetização em que se encontram os estudantes, oferecendo um atendimento mais direcionado a cada criança.

No primeiro ditado foram usadas as palavras: a) lápis; b) caderno; c) professora; d) giz e a frase: e) A menina tem um lápis. Já as palavras escolhidas para o segundo ditado foram: a) bolo; b) cenoura; c) brigadeiro; d) pão, e) a frase A menina come cenoura.

Constatou que as palavras “giz”, “professora”, “cenoura” e “brigadeiro”, foram as que apresentaram mais dificuldades de escrita, possivelmente pela complexidade das sílabas ou pelos encontros vocálicos. No geral, os alunos sempre buscavam repetir a palavra mais de uma vez, em voz alta (além da fala da professora), para tentar descobrir quais letras deveriam usar para escrever a palavra solicitada.

Do total dos estudantes, 13 encontram-se no nível alfabético, não havendo evolução considerável entre uma atividade diagnóstica e outra. Cinco estudantes avançaram de nível (silábico para silábico-alfabético). Os demais se mantiveram em seu nível inicial, ou seja, pré-silábico e silábico. Consideramos que o intervalo entre as atividades diagnósticas é curto, porém, os achados auxiliam a planejar atividades mais direcionadas às necessidades dos alunos.

O principal objetivo do Projeto de Extensão ALFAB&LETRAR é, unindo-se a escolas parceiras e com a participação dos professores titulares das turmas atendidas, potencializar a alfabetização, o letramento e o letramento literário, visando e percebendo o crescimento de cada estudante em seu processo de ensino e aprendizagem. Entendemos a alfabetização como um processo, e cada criança tem também o seu tempo de aprender. Nesse sentido, o projeto busca, através de suas ações, contribuir com essa etapa tão importante na vida das crianças.

**Palavras-chave:** Extensão, Alfabetização, Letramento, Letramento literário.

## REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=cookie,ip,shib&db=cat05853a&AN=uni.9788572443098&lang=pt-br&site=eds-live&scope=site>. Acesso em: 17 maio.

KLEIMAN, Angela, B. Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?. **Ministério da Educação**, Brasília, 2005.

PICCOLI, Luciana; CAMINI, Patrícia. **Práticas pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade.** Erechim: EDELBRA, 2013.

SOARES, Magda. Alfabetização: ressignificação do conceito. In: **Revista de Educação de Jovens e Adultos**, n. 16, jul/2003, p. 9-17.

